

TRANSCRIÇÃO

Vídeo: Oitava Conferência - Parte 1
([Oitava Conferência Parte 1 - YouTube](#))

[00:00:18]

[Homem 1]

Claro, saúde é um dever do Estado e nosso direito. E não termina mesmo quando você está desempregado. Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, vamos definir esta e muitas outras questões para que todos os nossos direitos ligados à saúde sejam garantidos. Através dos nossos sindicatos e associações, vamos estudar a melhor maneira de organizar o setor de saúde. Não dá mais para continuar empurrando a miséria com a barriga.

[00:00:46]

[Mulher 1]

Rodeando pelo mundo, forasteiro e peregrino, arrastando uma família sem ter bem certo destino, sem roupa, sem lar, sem pão, sem saber o que fazer. Sem escola para os filhos aumenta mais o sofrer. Assim o mundo não vai e não pode sobreviver, sem terra para cultivar e sem ter pão para se comer. Assim o mundo não vai e não pode sobreviver, sem terra para cultivar e sem ter pão para se comer. Nosso mundo está virado, há muita contradição, uns estragando o dinheiro enquanto outros não têm pão, muita gente está dizendo, assim não pode ser, uns morrem porque não comem e outros comem para morrer.

[00:02:02]

[Homem 2: Roberto Santos]

Em nome de sua Excelência, o Presidente da República José Sarney. Declaro instalada a 8ª Conferência Nacional de Saúde.

[00:02:15]

[Mulher 2]

Pela primeira vez desde 1941, a Conferência Nacional de Saúde foi aberta à sociedade civil, consequência de todos os movimentos de oposição às políticas de saúde do regime autoritário, a 8ª Conferência reuniu no período de 17 a 21 de março de 1986, num clima de democracia, representantes de instituições públicas que atuam no setor saúde e organismos da sociedade civil, entidades de moradores, entidades médicas, CUT, CGT, Igreja, partidos políticos e muitas outras representações.

[00:03:00]

[Mulher 3]

Vamos apresentar aqui algumas propostas feitas e apresentadas na Conferência Estadual. Explicitando a Constituição, mecanismos que garantam a saúde como direito do cidadão e dever do Estado, assegurando a continuidade do processo de conquista.

[00:03:14]

[Mulher 2]

Desfecho de um amplo processo de discussão, que partiu de pré-conferências realizadas em todos os Estados, territórios e Distrito Federal, o encontro passou a expressar a opção de se implementar mudanças no setor saúde, a partir do amadurecimento de um grande projeto, a Reforma Sanitária.

[00:03:35]

[Mulher 4]

Ao longo dos trabalhos, a baixa eficácia e eficiência do sistema de saúde no Estado de Mato Grosso e a falta de credibilidade, principalmente nos aspectos assistenciais que as populações conferem a esses serviços. Então o Estado para garantir esse direito, deve garantir o acesso a todos ao trabalho, a terra, a educação, a alimentação, a moradia e ao salário digno, assim como o acesso universal a um sistema de saúde efetivamente voltado para atender os problemas de saúde.

[00:04:05]

[Homem 3: Paulo Buss]

Nós temos a fome como um problema social extremamente sério, fruto de uma injusta situação social e econômica, e a Conferência Nacional de Saúde precisa partir na formulação de suas propostas dessa dura realidade. Essa é a realidade que nós herdamos dos 20 anos que o autoritarismo e a autocracia fizeram desse país, então nós, no momento que estamos resgatando a dívida social, ou precisamos resgatar a dívida social. Nós precisamos que esse resgate signifique também um resgate da saúde do povo brasileiro.

[00:04:42]

[Mulher 2]

Durante cinco dias foi discutida a total falência do sistema anti-saúde vigente e aprovadas propostas que passaram pelo compromisso com mudanças profundas no quadro sanitário do país.

[00:05:01]

[Homem 2: Roberto Santos]

O momento é decisivo, por várias vezes nas últimas quatro décadas, o governo do Brasil convocara anteriormente a Conferência, ao verificar a necessidade do reexame de aspectos vários da problemática da saúde. Na presente oportunidade resultou a convocação das profundas alterações político-administrativas desencadeadas pelo governo Sarney no último ano, com reflexos expressivos no conceito e na prática dos cuidados da saúde.

[00:05:33]

[Homem 4]

O Brasil não pode continuar sendo uma nação de vários Brasis. Um Brasil menor de cidadãos de primeira classe e abastada classe, e um Brasil imenso de um povo de segunda e necessitada classe. Será deixado para trás o quadro desses Brasis, o forte, o doente, o fraco, o débil e o sadio. Construiremos, portanto, e devemos construir um só Brasil, o do povo com saúde, livre de todas as endemias. A democratização, portanto, do setor da saúde é compromisso de governo, faço votos de que esta Conferência,

pela abrangência de seus temas, pela profundidade de seus debates, pelo clima de devotamento que está presidindo as suas discussões, há de representar a pré-constituente da saúde no Brasil. A todos uma boa jornada de trabalho e vamos nos preparar para convocarmos a conferência de 1988. Muito obrigado!

[00:07:03]

[Mulher 2]

Um só Brasil, um povo com saúde, um novo quadro sanitário. Para isso foi preciso começar repensando a relação existente entre saúde e democracia, e o próprio conceito de saúde.

[00:07:17]

[Homem 5: Sergio Arouca]

O que significa esse conceito de saúde? Que é quase colocado como alguma coisa a ser atingida, que não é simplesmente que as pessoas não tenham doença, é mais, é um bem-estar social, um bem-estar social que pode significar que as pessoas tenham mais alguma coisa do que simplesmente não estar doente. Que tenham direito a casa, que tenham direito ao trabalho, que tenham direito ao salário condigno, que tenham direito a água, que tenham direito a vestimenta, que tenham direito a educação, a ter informações sobre como se pode dominar esse mundo e transformá-lo, que tenham direito ao meio ambiente que não nos seja agressivo, mas pelo contrário, que permita a existência de uma vida digna e decente, que tenham direito a um sistema político que respeite a livre opinião, a livre possibilidade de organização, a livre possibilidade da autodeterminação de um povo e que não esteja todo o tempo submetido ao medo da violência, daquela violência resultante da miséria que resulta no roubo, no ataque. Que não esteja também submetida ao medo da violência de um governo contra o seu próprio povo, para que sejam mantidos interesses que não são interesses do povo, como nós assistimos, infelizmente, na última década na América Latina e continuamos ainda assistindo em alguns países.

[00:09:23]

[Homem 6]

Saúde mesmo está doente, saúde trabalhadora tem recebido quase nada. Nos últimos anos nós só temos vivido de ilusão, não temos tido participação e definição dos programas de saúde do governo.

[00:09:35]

[Mulher 5]

É preciso que se diga também que esse momento não começou agora, esse momento começou desde a resistência aos tempos difíceis que vivemos, desde a campanha pela anistia, desde a campanha pelas eleições diretas.